SEGURADORA

BMG

BMG SEGURADORA S/A

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 30 DE JUNHO DE 2012 E
31 DE DEZEMBRO DE 2011 E SEMESTRES
FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011

BMG SEGURADORA S/A

Demonstrações Financeiras

Em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011

Conteúdo

Relatório da Administração

Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Financeiras

Balanços Patrimoniais

Demonstração dos Resultados

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Cumprindo disposições legais, estamos apresentando as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 30 de junho de 2012 e o respectivo relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras para conhecimento das autoridades competentes e do público em geral.

No inicio do ano de 2011, a CONAPP -Cia Nacional de Seguros que estava com suas operações paralizadas, foi adquirida pelos acionistas do Grupo BMG, os quais retomaram suas atividades alterando a razão social da empresa para BMG Seguradora S/A.

A BMG Seguradora S/A iniciou 2012 fortalecida com a aprovação prévia da SUSEP para o ingresso do acionista Icatu Seguros S/A mediante subscrição e integralização de novas ações, o qual participa com 49% do capital social contra 51% dos acionistas do Grupo BMG.

A BMG Seguradora iniciou as operações de emissão direta com contratos de risco a partir de fevereiro de 2012 e já no 1º semestre de 2012 contabiliza R$ 29,3 milhões em premios de seguros, sendo que R$13,7 milhões são provenientes das novas operações no ramos de seguro de pessoas. No semestre, a BMG Seguradora apresenta lucro antes dos impostos no montante de R$721 mil e conta com portfolio de 8 produtos aprovados na SUSEP nos ramos de seguro de pessoas.

Belo Horizonte, 30 de Agosto de 2012

A Administração

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Acionistas
BMG Seguradora S/A
Belo Horizonte - MG

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da BMG Seguradora S/A que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessário para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BMG Seguradora S/A em 30 de junho de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.

Ênfase

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 3.12 às demonstrações financeiras intermediárias, que informa sobre a suspensão, pela Circular SUSEP nº 446/2012, do requerimento instituído pela circular SUSEP nº 410/2010, para a execução do "teste de adequação de passivos" para as demonstrações financeiras intermediárias referentes ao exercício de 2012 segundo regras e procedimentos que especifica. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros Assuntos

Auditoria dos valores correspondentes às demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2011

Os valores correspondentes às demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados, de acordo com as normas de auditoria vigentes, por ocasião da emissão do relatório em 23 de fevereiro de 2012, apresentaram a seguinte ressalva:

"Em 31 de dezembro de 2011, está registrado o saldo de R$ 888.072 na rubrica outros créditos, que é basicamente formado pelo montante de R$ 865.191 referentes a bloqueios judiciais do convênio DPVAT S.A., cujas as análises que suportam o montante não nos foram apresentadas. Dessa forma, estamos impossibilitados de opinar sobre a adequação do referido saldo."

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2012

Lopes, Machado
Auditors, Consultants & Business Advisers
Independent Member of BKR International

CRC-RJ-2026-O

Mario Vieira Lopes
Contador - CRC-RJ-60.611/O "S" MG

Paulo Buzzi Filho
Contador – CRC-RJ-071138/O-5 "S" MG

BMG SEGURADORA S.A.

Balanços Patrimoniais

Em 30 Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011

(Em reais)

ATIVO	Notas	30.06.2012	31.12.2011
Circulante		**111.003.605**	**51.306.951**
Disponível		**1.752.845**	**2.493.500**
Caixa e bancos	4	1.752.845	2.493.500
Aplicações		**92.521.523**	**43.471.710**
Aplicações	5	92.521.523	43.471.710
Créditos das operações com seguros e resseguros		**8.803.863**	**3.546.109**
Prêmios a receber	6	8.425.201	1.335.000
Operações com seguradoras			36.782
Outros créditos operacionais	7	378.662	2.174.327
Títulos e créditos a receber		**2.116.234**	**1.388.620**
Títulos e créditos a receber	8	23.025	23.025
Créditos tributários e previdenciários	8.1	1.371.398	477.523
Outros créditos	8.2	721.811	888.072
Outros valores e bens		**577**	**1.710**
Outros valores		577	1.710
Empréstimos e depositos compulsórios		**600**	**600**
Despesas antecipadas		**2.031**	**1.431**
Custo de aquisição diferidos		**5.805.932**	**403.271**
Seguros	3.5	5.805.932	403.271
Ativo não circulante		**2.229.783**	**2.055.029**
Realizável a longo prazo		**1.204.763**	**1.598.124**
Aplicações	5	**105.085**	**100.382**
Títulos e créditos a receber	8	**1.099.678**	**1.497.742**
Créditos tributários e previdenciários	8.1	785.487	1.312.451
Depósitos judiciais e fiscais		185.292	185.291
Outros Creditos Operacionais		128.899	-
Investimentos		**163.515**	**163.515**
Participações societárias	3.8	163.515	163.515
Imobilizado	3.6	**269.728**	**270.423**
Bens móveis		234.100	231.302
Outras imobilizações		35.628	39.121
Intangível	3.7	**591.777**	**22.967**
Outros intangíveis		591.777	22.967
Total do Ativo		**113.233.388**	**53.361.980**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BMG SEGURADORA S.A.

Balanços Patrimoniais

Em 30 Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011

(Em reais)

PASSIVO	Notas	30.06.2012	31.12.2011
Circulante		**49.471.250**	**28.600.551**
Contas a pagar		**1.261.635**	**725.107**
Obrigações a pagar		680.273	270.692
Impostos e encargos sociais a recolher		55.335	56.716
Encargos trabalhistas		156.807	38.946
Impostos e contribuições		369.220	358.753
Débitos de operações com seguros e resseguros		**4.306.574**	**1.812.736**
Corretores de seguros e resseguros		4.220.444	31.650
Outros débitos operacionais	10	86.130	1.781.086
Depósitos de terceiros	**11**	**2.240.318**	**-**
Provisões técnicas – seguros	**12**	**41.662.723**	**26.062.708**
Danos	**12.1**	**27.576.407**	**22.514.067**
Provisão de sinistros a liquidar		15.854.464	15.133.787
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados		11.412.805	7.319.498
Outras provisões		309.138	60.782
Pessoas	**12.2**	**14.086.316**	**3.548.641**
Provisão de prêmios não ganhos		12.937.949	3.316.073
Provisão de sinistros a liquidar		5.000	-
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados		1.143.367	232.568
Passivo não circulante		**2.474.139**	**2.305.474**
Outros débitos	**15**	**2.474.139**	**2.305.474**
Provisões judiciais		2.474.139	2.305.474
Patrimônio líquido	**17**	**61.287.999**	**22.455.955**
Capital social	17.1	18.000.000	18.000.000
Aumento/Redução de Capital (Em Aprovação)		38.577.730	-
Reservas de lucros	17.2	4.455.955	4.455.955
Lucros ou Prejuizos Acumulados		254.314	-
Total do Passivo		**113.233.388**	**53.361.980**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BMG SEGURADORA S.A.

Demonstrações do Resultados

Em 30 de Junho de 2012 e 2011

(Em reais)

	Notas	2012	2011
Prêmios emitido		29.353.070	16.737.455
Variações das provisões técnicas de prêmios		(9.892.987)	(74.086)
Prêmios ganhos		**19.460.083**	**16.663.369**
Receita com Emissão de Apólices		549.078	-
Sinistros ocorridos	23	(15.846.237)	(14.549.321)
Custos de aquisição		(1.347.548)	(243.702)
Outras receitas e despesas operacionais	23	(406.484)	62.769
Despesas administrativas	23	(2.954.255)	(1.281.502)
Despesas com tributos		(744.891)	(524.339)
Resultado financeiro	23	2.007.957	1.178.142
Resultado patrimonial		3.839	986
Resultado operacional		**721.542**	**1.306.402**
Ganhos ou perdas com ativos não correntes		122	(631.931)
Resultado antes dos impostos e participações		**721.664**	**674.471**
Imposto de renda	16	(296.594)	(122.636)
Contribuição social	16	(170.756)	(80.781)
Lucro Líquido		**254.314**	**471.054**
Quantidade de ações		**35.294.118**	**18.000.000**
Lucro líquido por ação		**0,0072**	**0,0262**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BMG SEGURADORA S.A.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Em 30 de Junho de 2012 e 2011

(Em reais)

	Capital Social	Aumento de capital em aprovação	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	**18.000.000**	**-**	**3.669.900**	**-**	**21.669.900**
Resultado líquido do periodo	-	-	-	471.054	471.054
Saldos em 30 de junho de 2011	**18.000.000**	**-**	**3.669.900**	**471.054**	**22.140.954**
Saldos em 31 de dezembro de 2011	**18.000.000**	**-**	**4.455.955**	**-**	**22.455.955**
Aumento do capital conforme AGO de 23 de fevereiro de 2012	-	38.577.730	-	-	38.577.730
Resultado líquido do periodo	-	-	-	254.314	254.314
Saldos em 30 de junho de 2012	**18.000.000**	**38.577.730**	**4.455.955**	**254.314**	**61.287.999**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BMG SEGURADORA S.A.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Em 30 de Junho de 2012 e 2011

(Em reais)

	2012	2011
Atividades Operacionais		
Lucro liquido do periodo	254.314	471.054
Ajustes para:		
Depreciações e Amortizações	85.185	8.932
Despesas apropriadas pagas antecipadamente	2.437	-
Juros Apropriados das Provisoes Judiciais no Exigivel a longo prazo	39.765	101.400
Variação das Contas Patrimoniais:		
Ativos Financeiros	(49.054.516)	(13.349.402)
Creditos das operações de seguros	(5.257.754)	(289.409)
Creditos Fiscais e previdenciarios	(366.912)	(82.253)
Despesas antecipadas	(3.037)	-
Custos de aquisição diferidos	(5.402.661)	-
Creditos a Receber	-	715.301
Outros ativos	38.496	(160.499)
Fornecedores e outras obrigações a pagar	654.417	-
Impostos e Contribuições	9.086	221.714
Encargos Trabalhistas	117.861	-
Debitos com operações de seguro e resseguros	2.493.838	84.422
Depositos de terceiros	2.240.318	(35.726)
Provisoes técnicas de seguros e resseguros	15.600.015	22.399.188
Provisões judiciais	128.899	-
Caixa gerado (consumido) nas atividades operacionais	**(38.420.249)**	**10.084.722**
Atividades de Investimentos		
Recebimento pela Venda de Ativo Permanente:		
Investimento	-	514.343
Pagamento pela Compra de Ativo Permanente:		
Imobilizado	(21.958)	(76.641)
Intangivel	(631.342)	(18.923)
Caixa líquido gerado (consumido) nas atividades de investimentos	**(653.300)**	**418.780**
Atividades de Financiamento		
Aporte de Capital Social	38.577.730	-
Distribuição de Dividendos	(244.836)	-
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	**38.332.894**	**-**
Aumento(redução) líquida de caixa e equivalente de caixa	**(740.655)**	**10.503.501**
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	**2.493.500**	**1.091.105**
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	**1.752.845**	**11.594.606**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Em 30 de Junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011

(Em reais)

1 - Contexto Operacional

A BMG SEGURADORA S.A. é uma sociedade anônima, de capital fechado, com sede em Belo Horizonte, autorizada a operar nos ramos de seguros de pessoas e danos em todo o território nacional, podendo, respeitadas as limitações legais, participar de sociedades.

Atualmente, a Companhia participa na Seguradora Líder dos Consórcios DPVAT e em operações de emissões diretas e cosseguro aceito no seguro de pessoas.

2 - Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras são de responsabilidade da Administração da Companhia e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, conjugadas com as normas emitidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados – CNSP, Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As Demonstrações Financeiras Intermediárias estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento CPC 21, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e o IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitido pelo *International Accouting Standards Board* – IASB – respectivamente.

Essas demonstrações financeiras incorporam as alterações introduzidas pela circular SUSEP nº 430, de 05 de março de 2011, que instituiu o novo plano de contas e modelo de publicação das demonstrações financeiras das Sociedades Seguradoras, Resseguradoras, de Capitalização e Entidades Abertas de Previdência Complementar. As Demonstrações Financeiras de 31/12/2011 foram reclassificadas para atender a circular SUSEP nº 430/2012.

Estas demonstrações financeiras foram preparadas usando a mesma base de apresentação, mensuração, moeda funcional, métodos de cálculos e práticas contábeis das demonstrações financeiras anuais, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e portanto, devem ser lidas em conjunto com aquelas demonstrações financeiras.

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

2.1 - Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são mensuradas usando a moeda do ambiente econômico no qual a sociedade atua. As demonstrações estão apresentadas em reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da BMG Seguradora S/A.

2.2 - Conclusão das Demonstrações Financeiras

Estas demonstrações financeiras, foram autorizadas pelos Administradores para emissão em 28 de agosto de 2012.

2.3 - Comparabilidade

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas com informações comparativas de períodos anteriores, conforme disposições do CPC 21 e instruções do Órgão Regulador. Para o Balanço Patrimonial, utilizou-se as informações constantes no período findo imediatamente precedente (31 de dezembro de 2011), e para as demais peças, utilizou-se o mesmo período intermediário do ano anterior (semestre findo em 30 de junho de 2011).

2.4 - Continuidade

A Administração avaliou a habilidade da Companhia em continuar operando normalmente e está convencida de que a Companhia possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração nao tem o conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a capacidade de continuar operando. Portanto, as demonstrações financeiras foram preparadas com base nesse princípio.

2.5 - Resultado Abrangente

Em suas demonstrações financeiras, a Sociedade não apresentou a Demonstração do Resultado Abrangente para o semestre findo em 30 de junho de 2012, por motivo de não existir nenhum resultado que se caracterizasse como abrangente.

3 - Principais Práticas Contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e o exercício de alto grau de julgamento da Administração na utilização de determinadas práticas contábeis. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleçao das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para os passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda ou outras similares.

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

As principais práticas contábeis são as seguintes:

3.1 - Ativos financeiros

A classificação dos ativos financeiros depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Administração determina a classificação dos ativos financeiros na data inicial de aquisição dos ativos e reavalia a sua classificação a cada data do balanço. A Companhia classifica seus ativos financeiros conforme as categorias apresentadas na nota 5.

3.2 - Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência e inclui os rendimentos e encargos que foram apurados a índices e taxas oficiais incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e não circulante , bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos ao valor de mercado ou de realização.

3.3 - Ativo e passivo circulante e não circulante

Os ativos são demonstrados pelos valores de realização e os passivos pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e encargos correspondentes.

3.4 - Crédito das operações com seguros e resseguros

Decorrem diretamente das operações da BMG Seguradora S.A. sujeitos a provisão para perdas, quando aplicável.

3.5 - Custos de Aquisição Diferidos

Compõem os custos de aquisição diferidos os montantes referentes a comissões, agenciamentos e angariações relativos a comercialização de apólices de seguros, sendo a apropriação no resultado das despesas com comissão realizadas pelo período de vigência das respectivas apólices.

3.6 - Imobilizado

O imobilizado está contabilizado ao custo e a depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil estimada dos bens, sendo: equipamentos, móveis, máquinas e utensílios – 10% a.a.; veículos e equipamentos de informática – 20% a.a..

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Os ganhos e as perdas nas alienações são determinados pela comparação do valor de vendas com o valor contábil líquido e são reconhecidos em "Ganhos e Perdas com Ativos não Correntes", na demonstração do resultado.

3.7 - Intangível

O intangível refere-se basicamente a custo de implantação do processo de comercialização de *Finance and Insurance*. A amortização destes gastos se dará linearmente pelo prazo de cinco anos.

3.8 - Investimentos

- **Seguradora Líder**: A partir de janeiro de 2011 a BMG Seguradora passou a operar com o convênio DPVAT.

- **IRB –** em 2011 foram transferidas, a título não oneroso, a titularidade de todas as ações junto ao IRB-BRASIL RE para a Capemisa Seguradora de Vida e Previdencia S/A.

3.9 - Redução ao valor recuperável *(Impairment)*

• Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado anualmente, para apurar perda no seu valor recuperável.

Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável, tais como: desvalorização significativa e prolongada de instrumentos financeiros reconhecidos publicamente pelo mercado, descontinuidade da operação da atividade em que a BMG investiu, tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

• **Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros são revistos no mínimo anualmente para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado no mínimo anualmente. A redução do valor recuperável de ativos (Impairment) é determinada quando o valor contábil residual exceder o valor de recuperação, que será o maior valor entre o valor estimado na venda e o seu valor em uso, determinado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados em decorrência do uso do ativo ou unidade geradora de caixa.

A Administração efetuou a análise de seus ativos conforme CPC 01, aprovado pela Circular SUSEP nº 430/2012, e constatou que não há indicadores de desvalorização, bem como que eles são realizáveis em prazos satisfatórios.

3.10 - Passivos circulantes e não circulantes de operações de seguros

Os passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou estimados, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos até a data base das demonstrações financeiras.

3.11 - Provisões técnicas

3.11.1 - Operações com o seguro DPVAT

As provisões técnicas relacionadas aos seguros DPVAT são registradas com base em informações recebidas da Seguradora Líder dos Consórcios DPVAT S.A.

3.11.2 - Provisões técnicas de seguro

3.11.2.1 - Provisão de Prêmios não Ganhos (PPNG)

A provisão de prêmios não ganhos foi constituída mensalmente pela Seguradora de acordo com as regras instituídas pela Resolução CNSP 162, de 26/12/2006, com a alteração introduzida pelas Resoluções CNSP 181/2007 e CNSP 195/2008. Essa provisão destina-se a cobertura dos sinistros a ocorrer considerando indenizações e despesas relacionadas, ao longo dos prazos a decorrer dos riscos vigentes na data base de cálculo.

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

3.11.2.2 - Provisão para Riscos Vigentes mas não Emitidos (PPNG-RVNE)

As provisões (PPNG-RVNE) tem como estimativa o critério estabelecido pela Circular SUSEP Nº 282, de 24 de janeiro de 2005. Para o inicio de suas operações, a Seguradora complementa o saldo apurado com base na metodologia pelo saldo de prêmios de contratos de cosseguro aceito já de conhecimento da Seguradora e que serão emitidos em meses posteriores. Dessa forma, equilibra-se o saldo da provisão no mês de sua constituição.

3.11.2.3 - Provisão Complementar de Prêmios (PCP)

A provisão complementar de prêmios – PCP foi calculada com base nas regras instituídas pela Resolução CNSP 162, de 26/12/2006 (modificada neste item pela Resolução CNSP 181, de 17/12/2007)

3.11.2.4 - Provisão para Sinistros Ocorridos e ainda não Avisados (IBNR)

A provisão para sinistros ocorridos e ainda não avisados (IBNR) foi calculada com base nas regras instituídas pela Circular SUSEP Nº 283, de 24 de janeiro de 2005.

3.11.2.5 - Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL)

A provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) deverá ser constituída para a cobertura dos valores a pagar por sinistros avisados até a data base de cálculo, de acordo com a responsabilidade retida pela Companhia seguradora.

3.11.2.6 - Provisão de Insuficiência de Prêmios (PIP)

A provisão de insuficiência de prêmios – PIP deverá ser constituída se for constatada insuficiência da Provisão de Prêmios Não Ganhos – PPNG para a cobertura dos sinistros a ocorrer, considerando indenizações e despesas relacionadas, ao longo dos prazos a decorrer referentes aos riscos vigentes na data-base de cálculo.

3.12 - Teste de adequação de passivos (*Liability Adequacy Test – LAT*)

Conforme requerido pelo CPC 11 e Circular SUSEP n° 430/2012 a cada data de balanço deve ser elaborado o teste de adequação dos passivos (TAP) para todos os contratos em curso na data de execução do teste. Este teste é elaborado considerando-se como valor contábil todos os passivos de contratos de seguros deduzidos das despesas de comercialização diferidas e dos ativos intangíveis diretamente relacionados aos contratos de seguros. O TAP considera premissas atuais e a melhor estimativa de todos os fluxos de caixa futuros. Caso seja identificada qualquer deficiência no teste, a Seguradora registra a perda imediatamente como despesa no resultado do período, primeiramente reduzindo os custos de aquisição (despesas de comercialização diferidas), ou outros ativos intangíveis, e posteriormente constituindo provisões adicionais aos passivos de seguros já registrados na data do teste.

Em 04 de julho de 2012, a SUSEP emitiu a circular SUSEP nº 446, que suspendeu os efeitos na apuração das demonstrações financeiras intermediárias referentes ao exercício de 2012, da circular Susep nº 410, de 22 de dezembro de 2010. A circular Susep nº 410, instituiu o "teste de adequação de passivos" para fins de elaboração financeiras das entidades supervisionadas pela Susep e definiu regras e procedimentos para sua realização.

Em 31 de dezembro de 2011, foi adotada uma metodologia que considerou a sua melhor estimativa de todos os fluxos de caixa futuros, trazidas a valor presente, com base na taxa livre de risco, conforme determinações constantes na Circular SUSEP nº 410/2010, que também incluíram as despesas incrementais e acessórias de liquidação de sinistros utilizando-se premissas para o teste. Em 2011, o teste de adequação dos passivos realizado não indicou a necessidade de ajuste nas Provisões Técnicas.

3.13 - Imposto de renda e contribuição social

Calculados com base nas alíquotas vigentes de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, para fins de determinação de exigibilidade, onde os créditos gerados somente são reconhecidos na extensão em que sua realização seja provável, tendo como base o histórico e a expectativa de rentabilidade. As inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis ou exclusões de receitas temporariamente não tributáveis consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

3.14 - Ativos e passivos contingentes

- **Ativos contingentes:** reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;

- **Passivos contingentes:** são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgado em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não são provisionados nem divulgados;

4 - Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e Equivalentes de Caixa incluem os saldos de caixa e os de bancos.

5 - Títulos de Renda Fixa e Variável

Os Títulos e Valores Mobiliários estão classificados em: I- Títulos Para Negociação; II- Títulos Disponíveis Para Venda e III – Títulos Mantidos Até o Vencimento, com os devidos ajustes, conforme demonstramos a seguir:

Em 30.06.2012:

			FAIXAS VENCIMENTO				MONTANTE		AJUSTE			
CATEGORIA	TIPO DE TÍTULO	S/VCTO	01 A 90 DIAS	91 A 180 DIAS	181 A 360 DIAS	+ 360 DIAS		CUSTO	MERCADO	GANHOS	PERDAS	PARÂMETRO UTILIZADO
II-VENDA	FUNDOS DI	65.123.908	-	-	-	-	-	65.123.908	65.123.908	-	-	CETIP
II-VENDA	LFT	-	-	-	-	105.085	1	105.340	105.085	-	-	SELIC
MONTANTE		**65.123.908**	-	-	-	**105.085**	05.085	**65.229.247**	**65.228.993**	-	-	

Os valores referentes as aplicações do convênio DPVAT em 2012 é de R$27.397.615.

Em 31.12.2011:

			FAIXAS VENCIMENTO				MONTANTE		AJUSTE		
CATEGORIA	TIPO DE TÍTULO	S/VCTO	01 A 90 DIAS	91 A 180 DIAS	181 A 360 DIAS	+ 360 DIAS	CUSTO	MERCADO	GANHOS	PERDAS	PARÂMETRO UTILIZADO
II-VENDA	FUNDOS DI	21.133.161	-	-	-	-	21.133.161	21.133.161	-	-	CETIP
II-VENDA	LFT	-	-	-	-	100.382	100.382	100.382	-	-	SELIC
MONTANTE		**21.133.161**	-	-	-	100.382	**21.233.543**	**21.233.543**	-	-	

Os valores referentes as aplicações do convênio DPVAT em 2011 é de R$ 22.338.549.

5.1 - Movimentação das aplicações

Aplicações Financeiras	30/06/2012	31/12/2011
Saldo anterior	43.471.710	10.226.361
Aplicação	50.172.026	39.840.143
Resgate	(5.691.362)	(11.029.667)
Rentabilidade	4.569.149	4.434.873
Saldo	**92.521.523**	**43.471.710**

I - **Títulos para negociação** – São títulos e valores mobiliários adquiridos com a intenção de serem freqüentemente negociados, são ajustados ao valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

II - **Títulos disponíveis para venda** – São títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, são ajustados pelo valor de mercado em conta destacada do patrimônio líquido.

III - **Títulos mantidos até o vencimento** – São títulos e valores mobiliários , com a intenção e capacidades financeiras para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliadas pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

6 - Prêmios a Receber

A abertura dos prêmios a receber, líquidos da redução ao valor recuperável, por ramo, compõe-se como se segue:

	30.06.2012			31.12.2011
Premios a Receber Cosseguro aceito	**Vencidas Até 30 dias**	**Vencidas Até 120 dias**	**Vincendas Até 30 dias**	**Vincendas Até 30 dias**
Prestamista	1.998.689	-	1.778.080	840.000
Vida Grupo	18.599	9.079	2.545.381	495.000
Total	**2.017.288**	**9.079**	**4.323.461**	**1.335.000**

Premios a Receber Direto	30.06.2012 Vincendas Até 30 dias	31.12.2011 Vincendas Até 30 dias
Vida Grupo	**2.075.373**	**-**
Total	**2.075.373**	**-**

7 - Outros Créditos Operacionais

Corresponde a operações com a Seguradora Líder do convênio DPVAT.

8 - Títulos e Créditos a Receber

8.1 - Créditos tributários e previdenciários

	30.06.2012	31.12.2011
Curto Prazo:		
Impostos de Renda retido na fonte	3.215	3.215
Antecipação de Imposto de Renda	703.658	226.697
Antecipação de Contribuição Social	472.498	146.818
Créditos tributários a compensar	729	71.358
COFINS a compesar	96.810	18.329
PIS a compensar	15.732	2.979
Outros créditos tributários	78.756	8.127
	1.371.398	477.523
Longo Prazo:		
Ajustes temporais de Imposto de Renda **(a)**	481.929	769.954
Ajustes temporais de Constribuição Social **(a)**	303.558	461.973
Ajustes temporais de Imposto de Renda (**b**)	-	50.328
Ajustes temporais de Constribuição Social **(b)**	-	30.196
	785.487	1.312.451

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

a - Os ajustes temporais correspondem a créditos tributários com perspectiva de realização futura, são decorrentes dos ajustes no LALUR das adições temporárias referentes majoritariamente aos registros de provisões contingentes para os processos administrativos (Secretaria da Receita Federal) 10768003840/2003-67 e judiciais (PGFN) 17740000111/2006-84 para IRPJ e 17740000110/2006-30 CSLL; bem como para processo judicial para COFINS 2006.51.018514-8.

b - Os ajustes temporais correspondem a créditos tributários referente a compensação no exercicio de prejuizo fiscal do exercicio 2010.

8.2 - Outros créditos

Refere-se basicamente ao saldo das movimentações dos bloqueios judicais referentes ao Convenio DPVAT.

9 - Custo de Aquisição Diferidos

A composição dos valores está representada conforme abaixo:

Custos de Aquisição Diferidos seguro direto	**30/06/2012**	**31/12/2011**
Vida em Grupo	1.017.811	-
Total	1.017.811	-

Custos de Aquisição Diferidos cosseguro aceito	**30/06/2012**	**31/12/2011**
Prestamista	3.134.227	388.707
Vida em Grupo	1.653.894	14.564
Total	4.788.121	403.271

Custos de Aquisição Diferidos seguro direto	**30/06/2012**	**31/12/2011**
Saldo anterior	-	-
Constituição	1.017.811	-
Reversao	-	-
Saldo atual	1.017.811	-

Custos de Aquisição Diferidos cosseguro aceito	**30/06/2012**	**31/12/2011**
Saldo anterior	403.271	-
Constituição	4.458.340	403.271
Reversao	(73.490)	
Saldo atual	4.788.121	403.271

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

10 - Outros Débitos Operacionais

Corresponde a operações com a Seguradora Líder do convênio DPVAT.

11 - Depósitos de terceiros

Refere-se basicamente a devolução de prêmio líquido, devido a cancelamentos de apólices de cosseguro aceito firmado com a líder Icatu Seguros.

12 - Provisões Técnicas – Circulante

12.1- Provisões técnicas - Danos

	30.06.2012	31.12.2011
Saldo inicial	**22.514.067**	**238.996**
Constituições	6.859.590	28.568.216
Reversões	(1.797.249)	(6.293.145)
Saldo final	**27.576.408**	**22.514.067**

As constituições e reversões das provisões técnicas – Danos referem-se basicamente as movimentações do Convênio DPVAT com adesão a partir de janeiro de 2011.

12.2 - Provisões técnicas - Pessoas

	30.06.2012	31.12.2011
Saldo inicial	**3.548.641**	**-**
Constituições	12.382.442	3.548.641
Reversões	(1.844.767)	-
Saldo final	**14.086.316**	**3.548.641**

As constituições e reversões das provisões técnicas – Pessoas referem-se as operações de cosseguro aceito e emissoes próprias nos ramos de pessoas.

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

13 - Cobertura das Provisões Técnicas

Em 06 de junho de 2011, a SUSEP por meio da carta SUSEP/DITEC/CGSOA/COPRA/DIMAT nº 143/11, autorizou a BMG SEGURADORA S.A. movimentar livremente sua carteira de títulos e valores mobiliários, vinculados à garantia de suas provisões técnicas, no período de 01 de julho de 2011 a 30 de junho de 2012.

14 - Contingências Fiscais

a) IRPJ/CSLL

Em maio de 2006, a Secretaria da Receita Federal, expediu as Comunicações nºs 81,82 e 83, referentes à compensação de tributos e contribuições federais, e de cobranças de débitos de IRPJ e de CSLL, respectivamente. A Seguradora apresentou manifestações de inconformidades para estas comunicações. O assunto está sendo tratado na esfera administrativa (SRF e PGFN) e pela relevância dos valores envolvidos foram constituídas provisões visando reconhecer tal contingência e em âmbito judicial através do Mandado de Segurança nº 2006.51.01.014540-0, cuja sentença determinou abstenção da cobrança dos créditos tributários pelas autoridades competentes da inscrição no CADIN e não obstar a emissão de Certidão Positiva com efeitos de negativa, enquanto pendentes de julgamento as manifestações de inconformidade.

b) COFINS

Em de novembro de 2006, foi concedida Liminar com Antecipação de Tutela correspondente ao processo que questiona a COFINS sobre receita bruta das Seguradoras. Devido a esta liminar, desde março de 2008 até dezembro de 2009, (data da transferência da carteira para a Capemisa), a despesa mensal foi sendo calculada sobre 50% das receitas operacionais e 10% das receitas financeiras. No 2º semestre de 2011 houve decisão desfavorável. A Companhia realizou o pagamento tributo em outubro de 2011.

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

15 - Outros Débitos

Está composto em 2012 e 2011, por provisões judiciais fiscais e cíveis das seguintes contingências:

a) IRPJ de R$ 1.691.079 (R$ 1.662.448 em 31.12.2011) e CSLL de R$ 654.161 (R$ 643.026 em 31.12.2011)
b) COFINS - Devido a decisão do processo judicial que julgou improcedente o não recolhimento do tributo, a BMG Seguradora recolheu o montante total de R$ 1.488.751 que estava provisionado. Em 31 de dezembro de 2011, portanto, o saldo da conta estava nulo .
c) Provisões judiciais cíveis – Em 31/03/2012, constituimos provisões judiciais cíveis de R$ 128.899 com base em posição da área jurídica sobre os processos cíveis com probabilidade provável de perda em que a BMG Seguradora figura como ré.

16 - Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social foram calculados mensalmente com base no lucro tributável. O Imposto de Renda foi calculado a alíquota de 15% acrescida do adicional de 10%. A Contribuição Social foi calculada a alíquota de 15%. Os impostos correntes e ajuste Diferido Ativo registrados no resultado da Companhia é de R$ 467.350 (R$ 203.417 em 2011) como demonstramos:

	30.06.2012		30.06.2011	
Conciliações	**IRPJ**	**CSLL**	**IRPJ**	**CSLL**
Resultado antes dos impostos	721.664	721.664	674.471	674.471
Adições (exclusões) permanentes	-	-	(135.931)	(135.931)
Base de cálculo	**721.664**	**721.664**	**538.540**	**538.540**
Aliquota base	108.249	108.249	80.781	80.781
Aliquota adicional	60.166	-	41.855	-
Ajuste Diferido Ativo	128.179	62.507	-	-
Despesas impostos e contribuições	**296.594**	**170.756**	**122.636**	**80.781**

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

17 - Patrimônio Líquido

17.1 - Capital social

Capital Social subscrito e integralizado R$ 56.577.730 (R$ 18.000.000 em 2011), correspondente a 35.294.118 (18.000.000 em 2011) ações ordinárias e nominativas.

A composição acionária é a seguinte:

Em 30.06.2012:

Acionista	Número de Ações Aquiridas	% do Capital Social
Icatu Seguros S/A	17.294.118	49,00%
Flávio Pentagna Guimarães	10.735.084	30,42%
Regina Annes Guimarães	1.815.796	5,14%
Ricardo Annes Guimarães	1.816.033	5,15%
João Annes Guimarães	1.815.796	5,14%
Ângela Annes Guimarães	995.534	2,82%
Demais	821.757	2,33%
Total	**35.294.118**	**100%**

Em 31.12.2011:

Acionista	Número de Ações dquiridas	% do Capital Social
Flávio Pentagna Guimarães	10.735.084	59,64%
Regina Annes Guimarães	1.815.796	10,09%
Ricardo Annes Guimarães	1.816.033	10,09%
João Annes Guimarães	1.815.796	10,09%
Ângela Annes Guimarães	995.534	5,53%
Demais	821.757	4,56%
Total	**18.000.000**	**100%**

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

17.2 - Reservas de lucros

A reserva legal é constituída ao final do exercício social com a destinação de 5% do lucro líquido do exercício. Será constituída pela Companhia até que o seu valor atinja 20% do capital social em conformidade com o art. 193 da Lei 6.404/76.

A reserva estatutária é constituída ao final do exercício social com o saldo remanescente do lucro liquido do exercício.

17.3 - Dividendos

De acordo com o Estatuto Social, são assegurados aos acionistas dividendos mínimos equivalentes a 25% do lucro líquido do exercício, ajustados nos termos da lei conforme legislação societária e estatuto social.

18 - Patrimônio Líquido Ajustado – PLA e Margem de Solvência

Patrimônio Líquido Ajustado – PLA	30.06.2012	31.12.2011
Patrimônio Líquido	61.287.999	22.455.955
Participação empresas financeiras nacionais 100%	163.515	163.515
Despesas antecipadas não relacionadas a resseguro	2.031	1.432
Ativos Intangivel	591.777	22.966
Patrimônio Líquido Ajustado	60.530.676	22.268.042

Margem de Solvencia	30.06.2012	31.12.2011
Patrimônio Líquido Ajustado	60.530.676	22.268.042
0,2 do total dos premios retidos ultimo ano	8.759.210	6.236.087
0,33 da media de sinistros retidos ultimos 3 anos	4.898.530	5.428.992
Margem de Solvencia (o maior acima)	8.759.210	6.236.087

19 - Capital Mínimo Requerido

Informamos o capital mínimo requerido é de R$ 28.003.937 em 2012 (R$ 20.966.391 em 2011).

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

20 - Partes Relacionadas

A remuneração global dos administradores para o exercicio de 2012 aprovada em Assembléia Geral Extraordinaria de 02 de fevereiro de 2012 foi de R$ 693.314

21 - Principais Ramos de Seguros em Operação

Com a nova gestão, a BMG SEGURADORA S.A. está operando com cosseguro aceitos e com seguros diretos nos ramos de seguro de pessoas.

22 - Sinistros Judiciais DPVAT

A composição dos sinistros judiciais relacionados ao convênio DPVAT estão demonstradas a seguir:

Quantidade	146
Valor de abertura	1.554.364
Valor de pagamento	1.702.541

22.1 - Prazo Médio Pendente de Pagamento

O prazo médio pendente de pagamento das provisões de sinistros a liquidar judicial relacionados ao convênio DPVAT está descrito abaixo:

Faixa (anos)	PSL judicial Em R$	Quantidade
0-1	**5.031.600**	**885**
1-2	**3.652.200**	**682**
2-3	**2.051.001**	**336**
3-4	**1.150.843**	**188**
4-5	**277.109**	**50**
Acima de 5	**35.626**	**7**

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

23 - Detalhamento de Contas da Demonstração de Resultado

	30.06.2012	30.06.2011
Sinistros Retidos	**(15.846.237)**	**(14.549.321)**
Indenizações avisadas adminstrativas	(1.322.002)	(5.199.433)
Indenizações avisadas judiciais	(7.567.999)	(4.130.519)
Despesas com sinistros	(1.679.139)	(1.577.884)
Variação de sinistro IBNR	(5.277.097)	(3.641.485)
Outras receitas operacionais	**456.561**	**1.076.941**
Consorcio DPVAT	456.561	1.074.190
Outras Receitas com operação de Seguro	-	2751
Outras despesas operacionais	**(863.045)**	**(1.014.172)**
Despesas com cobrança	(863.045)	(871.802)
Outras Despesas com operações de seguros	-	(142.370)
Despesas administrativas	**(2.954.255)**	**(1.281.502)**
Despesas com pessoal próprio	(1.442.860)	(64.583)
Despesas com serviços de terceiros	(341.703)	(189.647)
Despesas com localização e funcionamento	(334.785)	(12.006)
Despesas com publicidade e propaganda	(38.694)	-
Despesas com publicações	(97.110)	(57.553)
Despesas com donativos e contribuições	(16.356)	(17.630)
Despesas administrativas diversas	(4.187)	(14.883)
Despesas administrativas DPVAT	(678.560)	(925.200)
Receitas financeiras	**3.287.899**	**2.536.908**
Com Fundos de Investimentos	3.288.474	1.866.579
Com títulos de renda fixa publico	4.704	547.753
Com títulos de renda variável	-	35.726
Com com credito tributario	-	40.452
Com financeiras – consorcio DPVAT	43.759	45.499
Com operações de seguros/outras	(49.038)	899

Despesas Financeiras	**(1.279.942)**	**(1.358.766)**
Juros contingências fiscais	-	(101.400)
Com títulos de renda fixa e variável	(27.342)	(23.491)
Com operações de seguros	(1.212.877)	(1.233.839)
Outras despesas financeiras	(39.723)	(36)

24 - Contingências de Sinistros e Cíveis

As contingências passivas existentes estão compostas da seguinte forma:

Em 30.06.2012:

	Expectativas de Perdas					
	Prováveis		Possíveis		Remotas	
Processos	**Estimado**	**Contabilizado**	**Estimado**	**Contabilizado**	**Estimado**	**Contabilizado**
Sinistros	236.029	183.846	296.769	-	-	-
Civeis	128.899	128.899	228.674	-	919.354	-
Total	**364.928**	**312.745**	**525.443**	**-**	**919.354**	**-**

Em 31.12.2011:

	Expectativas de Perdas					
	Prováveis		Possíveis		Remotas	
Processos	**Estimado**	**Contabilizado**	**Estimado**	**Contabilizado**	**Estimado**	**Contabilizado**
Contingências	236.029	183.846	296.769	-	-	-
Total	**236.029**	**183.846**	**296.769**	**-**	**-**	**-**

As naturezas dos processos cíveis estão resumidos:

Provável

O montante de R$ 183.846 classificado como perda provável refere-se às ações onde os autores cobram o pagamento de benefícios (morte acidental ou invalidez), nestes casos fomos derrotados em 1ª e 2ª instâncias e havendo pouquíssimas chances de êxito com a elaboração de recursos para as instâncias superiores.

Possível

O montante de R$ 296.769 classificado como perda possível refere-se às ações onde os autores cobram o pagamento de benefícios (morte acidental ou invalidez), no entanto somente fomos derrotados em 1ª instância e havendo chances de êxito com a elaboração de recursos para as instâncias superiores.

25 - Instrumentos Financeiros

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para o disponível, incluindo aplicações financeiras e contas a pagar.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a seis meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

b) Disponível, aplicações financeiras, outros ativos circulantes e contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

c) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa Política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela administração. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

A administração examina e revisa informações relacionadas com o gerenciamento de risco, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de risco.

d) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional, são estabelecidas premissas de desembolso e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela administração.

e) Risco de mercado

Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade da Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que diminuam as receitas financeiras relativas a aplicações financeiras. A administração monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

f) Gestão de Risco

O processo de avaliação de riscos se baseia em identificar e considerar as implicações dos riscos envolvidos no âmbito da Sociedade, ou seja, nos seus negócios e nos processos que lhe dão suporte. O processo de avaliação de riscos inclui riscos inerentes e de fraudes. Consideramos fatores externos e internos, que possam afetar o cumprimento adequado dos objetivos da sociedade, analisando os riscos e fornecendo uma base para a gestão dos riscos.

Responsabilidades pela Gestão de Riscos:

Para o gerenciamento de riscos da Sociedade a responsabilidade fica a cargo das áreas de *Compliance* e Controles Internos da acionista Icatu Seguros S.A com reporte direto aos Diretores Executivos e ao Conselho de Administração (em homologação na SUSEP) da BMG Seguradora, assegurando o equilíbrio, a transparência e a integridade das informações publicadas, mantendo-se ciente e de acordo com os riscos reduzidos.

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Os responsáveis por esse gerenciamento têm a responsabilidade de periodicamente, rever as estratégias dos negócios para entender e administrar os riscos relevantes, fixando níveis aceitáveis para esses riscos. Esse direcionamento é repassado para as áreas da Sociedade, que devem apoiar o conceito de gestão de riscos, administrando–os dentro de suas áreas de responsabilidades.

- **Sistema de Controles Internos e Gestão de Riscos Corporativos**

  A formulação e revisão das políticas de controles internos da Sociedade tem por objetivo a melhoria continua dos processos e controles na redução dos riscos levantados e controlados pelas áreas da Sociedade.

  A fundamentação para definição de componentes e ações essenciais a um processo organizado de gestão de riscos, que culmine na consolidação de um Sistema de Controles Internos, leva em consideração modelos de gerenciamento originados pelos pronunciamentos emitidos pelo COSO – *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*. O Sistema de Controles Internos e Gestão de Riscos Corporativos é baseado nesta metodologia, que concebe o Sistema de Controles Internos como resultado de ações estruturadas, inter-relacionados que constituem a base para uma estrutura integrada de riscos (ERM – *Enterprise Risk Management*). O ERM pode ser percebido sob duas formas: para satisfazer as necessidades de controles internos e como um sistema completo, abrangente e integrado de gerenciamento de riscos. **A seguir são listados alguns riscos do negócio:**

  I. **Riscos nas Operações -** O Gerenciamento de Riscos Corporativos abrange as seguintes categorias de risco: Credito, Mercado, Subscrição, Operacional, Estratégico, Legal e *Compliance*.

  II. **Risco de Crédito –** O risco de crédito pode quanto aos créditos detidos juntos às instituições financeiras decorrentes das aplicações financeiras.
  Quanto à exposição ao risco de crédito relativo às aplicações financeiras, os limites são estabelecidos de acordo com definição da Diretoria.

  III. **Risco de Mercado -** É o risco de que o valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira de instrumentos financeiros se altere em virtude da volatilidade das variáveis existentes no mercado (taxas de juros, taxa de câmbio, ações, commodities, etc.), causadas por fatores adversos. Podem ser entendidos como riscos de mercado: risco na taxas de juros, risco em câmbio, risco de liquidez, risco de derivativos, riscos de ações e risco de inflação.

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

IV. **Risco de Subscrição -** É o risco de uma situação econômica adversa que contraria a expectativa da Sociedade no momento da elaboração de uma política de subscrição no que se refere às incertezas inerentes as premissas atuariais e financeiras ou na constituição das provisões técnicas.

V. **Risco Operacional -** É definido como a possibilidade de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados, bem como a sanções em razão do descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Companhia.

Controle de risco operacional:

A gestão de risco operacional é fundamentada na elaboração e implantação de metodologias que uniformizam o tratamento dos dados históricos de perdas, e encontra-se de acordo com as melhores práticas de gestão do risco operacional.

VI. **Risco de Estratégia -** É o risco de perda resultante de processos ou tomadas de decisões que impactem a sustentabilidade, o crescimento ou a obtenção de vantagem competitiva. Pode ser: risco de planejamento, custo de oportunidade, indicadores de metas, comunicação (falta de transparência e clareza nas informações dos negócios da Sociedade), concorrência e preço.

VII. **Risco Legal e *Compliance* -** É o risco de perda resultantes do não cumprimento das leis e/ou regulamentações, perda de reputação e má formalização de operações. Podem ser: risco com órgãos reguladores, risco de operações em desacordo com as políticas e procedimentos internos, risco de lavagem de dinheiro, riscos de contratos e riscos de fraudes.

- **Gerenciamento Efetivo dos Riscos:**

A Sociedade faz a gestão de riscos visando identificar, avaliar, tratar, controlar e monitorar os riscos a que as atividades e negócios estejam sujeitos, de acordo com a dimensão e complexidade das operações.

Dessa forma os riscos são identificados juntamente aos controles envolvendo cada evento.

BMG SEGURADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

g) Derivativos

A BMG Seguradora não operou com instrumentos financeiros derivativos nos períodos findos em 2012 e 2011.

26 - Fatos Relevantes

Em 23 de fevereiro de 2012, foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária, onde a Icatu Seguros S/A aumentou o Capital Social da Companhia em R$ 38.577.730, mediante a subscrição de 17.294.118 ações ordinárias. O ato societário acima foi submetido à aprovação da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), e aguarda aprovação por parte desta Superintendência.

Belo Horizonte, 30 de junho de 2012.

Andre Piancentini Arnus
Diretor Presidente

Andre Piancentini Arnus
Diretor Administrativo-Financeiro

Thales penna Amaral
Diretor Técnico

Ronaldo Nunes Faria
Contador - CRC – 18.971/O-2

Sergio J.Leonardi
Atuário – MIBA 411